



Miguel Maurício da Rocha Neto

Presidente da Tenenge dá alternativas para país superar recessão

São Paulo — Investimentos nas áreas agropecuária e minero-metalúrgica são o caminho para a retomada do desenvolvimento econômico do Brasil, segundo o presidente executivo do Grupo Tenenge, Miguel Maurício da Rocha Neto, que defende, também, uma redução nos impostos como fórmula de reativar a economia, sem inflação.

O empresário manteve contatos com o Prof. Arthur Laffer, da Universidade de Southern Califórnia, que formulou a "Teoria da curva de Laffer", aplicada pela política econômica do Governo de Ronald Reagan, nos Estados Unidos. A teoria do Prof. Laffer, segundo Miguel Maurício da Rocha Neto, mostra que não há relação alguma na diminuição do imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas com o aumento do déficit público.

Reativação

— Empresas e pessoas que pagam menos imposto podem poupar mais e, portanto, investir mais em setores produtivos. O incremento na produção assim gerado garante uma receita adicional aos cofres públicos. O Brasil pode dinamizar sua economia através da redução da diferença entre o que as empresas pagam aos seus trabalhadores e o que eles realmente recebem. Isso resulta em menores custos de produção e maiores salários — afirmou Miguel Maurício da Rocha Neto.

Segundo ele, "com impostos elevados, é mais difícil para o Brasil mobilizar suas riquezas naturais e conquistar sua autonomia energética minero-metalúrgica e agropecuária". Seu temor é o de que, no Brasil, tenha-se passado do ápice da curva de Laffer, isto é, "podemos já estar enfrentando uma supertaxação".

Arrancada do país

Ao lado da redução de impostos, Miguel Maurício defende a retomada do desenvolvimento através da agropecuária. Destacou que a irrigação do Nordeste e o aproveitamento do Cerrados no Brasil não podem ser encarados como alternativas inviáveis para a agricultura, "mas sim como uma necessidade primordial. O trabalho a ser desenvolvido para a criação de infra-estrutura de irrigação no Nordeste pode ser feito à base da pá e da picareta, diminuindo-se os custos operacionais da empreitada e também criando-se condições de diminuir o número de nordestinos desempregados, pois, de outro modo, seguiriam para os grandes centros urbanos do Sul provocando maiores problemas sociais. E a agropecuária na região dos Cerrados, desenvolvida tanto para o consumo interno como para a exportação, apresenta alto potencial, como, por exemplo, em grãos".

Um caminho paralelo é o campo minero-metalúrgico: "Parece que chegou a vez do Brasil. A província de Carajás que já era considerada uma das mais ricas do mundo, é agora comparada à província do Grande Amapá de quantidades e qualidades ainda mais impressionantes. O Brasil tem potencial para estar entre os maiores produtores do mundo em minerais metálicos não-ferrosos. Para mobilização da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento dos setores agropecuário e mineral-metalúrgico, o Brasil é privilegiado, no que se refere ao campo energético".

— Para que esse desenvolvimento ocorra naturalmente, é fundamental que o país aceite a colaboração dos países mais desenvolvidos, sem permitir que essa cooperação externa se transforme em nossa submissão, seja de ordem econômica, política ou cultural.